

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DO PIBID PEDAGOGIA DA URCA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA

Bruna Dionísio Silva ¹
Luane Oliveira Brito Penha ²
Lourdes Maria Elias Pereira ³
Luiz Carlos Carvalho Siqueira ⁴
Silene Cerdeira Silvino da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Regional do Cariri – URCA, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem atendido três escolas públicas do município do Crato-Ce, com o objetivo de favorecer a inserção de ações críticas e reflexivas diante das problemáticas que permeiam a educação básica, processo este que só se torna possível a partir de um diálogo e atuação conjunta entre universidade e escola, no que diz respeito ao fortalecimento da articulação prática teórica dos licenciandos do Curso de Pedagogia e dos professores que ali atuam.

Considerar o ensino, a pesquisa e a extensão como eixos norteadores da formação do pedagogo, tendo em vista que os estudos e a postura investigativa são necessários a uma prática reflexiva para intervenção social apropriada, favorece interações entre teoria e prática, a partir da consideração dos conhecimentos prévios dos estudantes e de seu convívio nas escolas realizando as regências. Tais aspectos evidenciam o fortalecimento da formação docente, frente aos desafios do complexo sistema educacional.

Nesse sentido, esse trabalho visa refletir sobre as experiências dos estudantes do PIBID - subprojeto Pedagogia - e as contribuições da formação para construção da sua identidade e prática docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, brunnad32@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, luaneobrito@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, lurdinhadulce@gmail.com;

⁴ Estudante do Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA. 86luiz@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do Departamento de Educação da URCA. silenesilvino@gmail.com.

Fundamenta-se ainda nas concepções e perspectivas das pesquisas de Farias (2014), Oliveira e Cunha (2006), Pimenta (2005) e Pimenta e Lima (2004), que nos apontam que o processo de formação docente, envolve vários saberes. No caso do PIBID – Pedagogia entende-se que esse processo formativo para a prática de futuros professores e construção da sua identidade docente, deve envolver estes saberes, em um processo de “autoformação partilhada, possibilitando a reflexão sobre as suas práticas, o aprofundamento de questões a elas pertinentes, espaços de trocas e convivências, exercícios da crítica e aprofundamento das relações entre prática/teoria/prática”. (LEITÃO, 2004)

METODOLOGIA

A presente pesquisa na qual contribui para o fortalecimento e ressignificação da formação docente, utiliza-se de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994, p.22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Por tratar-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, acredita na investigação de uma realidade social e educacional. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica e exploratória, pois é uma investigação ancorada em categorias já trabalhadas e devidamente registradas, na busca por levantar informações sobre as contribuições de diversos autores (SEVERINO, 2016, p.134) que versam sobre formação de professores e identidade docente.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisar sobre a formação docente é compreender que os saberes advindos de sua formação inicial e do fazer pedagógico, estão diretamente associados à história pessoal e profissional, com sua identidade, experiência e sua relação com as histórias de outras pessoas que se entrelaçam com as suas histórias de vida. Segundo Tardif (2002, p.11), o “saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”. Desse modo, o saber dos professores está associado a sua história profissional e pessoal, com sua identidade, experiência, sua relação com as histórias dos seus alunos e outras pessoas do meio escolar, os saberes advindos da formação e do fazer pedagógico do cotidiano docente.

O PIBID, como programa de iniciação à docência, atua na formação inicial do futuro pedagogo, que é um sujeito historicamente situado, logo, apropria-se e ressignifica os saberes advindos da sua licenciatura, da sua experiência docente nas regências que realiza, do contexto social que se insere, da convivência em espaços formativos em que vive e estabelece relações sociais. A ideia de ensino vinculado à pesquisa expressa a indissociabilidade da teoria e da prática da atividade humana de conhecer e de produzir conhecimento, como nos diz Freire (1981, p. 32) “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando”.

Neste sentido faz-se necessário pensar sobre a identidade docente. O que é identidade docente? Como o sujeito constrói a identidade profissional? Qual a importância das regências nas escolas para a formação inicial do futuro pedagogo?

Ao abordar identidade docente e saberes da docência Pimenta (2005) define que,

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legitimidade. (p.18)

As experiências pessoais, os saberes teóricos e práticos, experimentais, curriculares, entre outros, influenciam na construção da identidade docente dos participantes, ajudando-os a se (re)conhecerem como profissionais em formação e a ressignificar não só a docência, mas o modo como enxergam a prática e a realidade que estão vivendo e atuando. Por isso se faz necessário investir na formação de uma práxis pedagógica para a transformação da realidade escolar, por meio de uma contemplação reflexiva advinda da articulação entre teoria e prática docente e da transformação dos sujeitos envolvidos. Formar cidadãos reflexivos e críticos é função de qualquer espaço de formação e de qualquer instituição educacional.

De acordo com Pimenta (2005):

[...] um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre a atividade escolar (configurando a pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade), mas procurando desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docentes. Ou seja, trabalhando a pesquisa como princípio formativo na docência. (p. 28)

Além dos participantes do programa atuarem em sala de aula, são levados a pensar sobre suas práticas, a refletir sobre seus planejamentos, averiguar os resultados com os alunos,

ou seja, ao mesmo tempo que as crianças, alunos das escolas aprendem e são formados, os estudantes do PIBID, constroem seu processo de autoformação, de ser um professor reflexivo, tendo assim uma relativa autonomia sobre sua prática ao longo do tempo.

A relação da construção dessa identidade docente também se relaciona com os saberes da docência, que segundo Pimenta (2005), divide-se em: saber da experiência, saber do conhecimento e saberes pedagógicos. A articulação entre prática, teoria e reflexão-crítica das experiências, resulta em um profissional que compreende a importância da formação contínua, da autoformação e da ressignificação da sua prática docente.

Segundo Oliveira e Cunha (2006) a regência nas escolas aproximam o estudante da realidade de uma sala de aula, proporciona uma reflexão sobre o que é a prática docente e como ela acontece. Proporciona também a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de práticas, criando a possibilidade de que o futuro docente adquira uma visão crítica de sua área de atuação, além de proporcionar a construção de sua identidade docente. Oliveira e Cunha (2006) ainda contribuem falando que:

Com estas características, a disciplina se apropria de dimensões capazes de instrumentar formadores e formandos para o confronto de paradigmas, estimulando-os à observação das atuações dos variados segmentos, à percepção crítica do dia a dia da escola e à análise do real papel que a mesma exerce na comunidade. (p. 03)

Para fazer uma relação entre teoria e prática, Pimenta (2004) afirma:

Esta formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (p. 12)

Diante dessas considerações, é notório o envolvimento do participante do PIBID no processo educacional, permitindo que esses futuros professores entendam a necessidade de planejar, observar, avaliar e criar estratégias de ensino, além de uma atitude reflexiva que irá permiti-lo realizar todas essas ações de uma maneira crítica.

Neste sentido, o Pibid ao oferecer a experiência de regência nas escolas, oportuniza ao educador em formação, vivências práticas que são fundamentais para que este se constitua como docente. Favorecendo a construção de sua identidade docente profissional, tendo em vista que esta se adquire aliada a um processo amplo e que envolve diversos fatores, como nos confirma Farias, (2014):

[...] a identidade docente é uma elaboração para qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada docente confere à atividade profissional no seu cotidiano, com base em seus saberes, angustias e anseios. (p. 60)

É importante, pois, reconhecer a contribuição da formação inicial e continuada para o processo de construção da identidade docente, e igualmente o contexto escolar, espaço este que o futuro pedagogo se constitui como professor. (FARIAS, 2014)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto da área de Pedagogia apresenta objetivos para favorecer ao seu licenciando, a experiência de trabalhar as disciplinas, de forma interdisciplinar, com a escola, com a finalidade de ajudar a compreender a realidade por meio da articulação de ações de ensino e pesquisa; contribuir para melhoria do ensino das áreas de Matemática e da Língua Portuguesa na Educação Básica referendada pela investigação científica; viabilizar, de maneira assistida na sua formação acadêmica, a inserção dos estudantes da Licenciatura de Pedagogia nos primeiros anos do ensino fundamental, um dos segmentos de atuação do pedagogo, em escolas públicas, viabilizando estudos e a vivência de realidades educacionais díspares; contribuir para a formação do estudante de Pedagogia na perspectiva da produção do conhecimento, mediante a reflexão e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no exercício da pesquisa.

Constatou-se que para alcançar todos os objetivos propostos houve uma preparação teórica, como também um acompanhamento próximo das regências e reflexões que adviam de todo o processo da articulação da prática com a teoria.

Para integrar os saberes advindos de cada participante, os saberes exigidos no subprojeto, aliados aos objetivos que se pretende alcançar na formação dos docentes, optou-se por conhecer o grupo, seus saberes e aspirações, por meio dos relatos das suas histórias de vida, reafirmando que a identidade docente é feita por muitos saberes. Foi o entrelaçamento entre: quem sou eu? Quem sou eu dentro deste coletivo? O que desejo?

Palestras, estudos, discussões, leituras, minicursos, planejamento, seminários, participação em eventos, escrita de artigos oriundos das nossas regências, entre outras, foram as estratégias formativas realizadas antes das regências nas escolas. Com as estratégias formativas realizadas, não se perdia o olhar para formar o professor investigador da sua própria prática e se desenvolver como pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos concluir que o subprojeto PIBID/Pedagogia da Urca tem contribuído grandemente e de maneira significativa para a formação docente de seus participantes. Oportunizando experiências na qual propiciam a ampliação de conhecimentos teórico-práticos essenciais à construção da identidade docente.

O mesmo possui efeitos significativos e positivos. Tendo em vista, que traz aos participantes conhecimentos e habilidades fundamentais para que o discente se constitua como profissional consciente e reflexivo, no fortalecimento da identidade e formação docente, frente aos desafios do complexo sistema educacional brasileiro e diante das transformações sociais que se apresentam na contemporaneidade.

Palavras-chave: Identidade docente, PIBID, Formação docente.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

LEITAO, Cleide Figueiredo. **Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2004, n.27, pp.25-39. ISSN 1413-2478.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**: Ciência, técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, E.S.G; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**: Formação de professores: Identidade e saberes da docência. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.